

*Artigo especial*

## **Pré-natal do homem: estratégia de prevenção da transmissão vertical das DST/Aids**

### ***Man's prenatal care: prevention strategy for DST/Aids vertical transmission***

**Keite Helen dos Santos<sup>I</sup>; Dayamis Bell Plache<sup>II</sup>; Leandro Hidalgo Garcia<sup>III</sup>; Maria Paula da Silva<sup>IV</sup>; Valéria Cristina Granzotti<sup>V</sup>**

<sup>I</sup>Enfermeira, especialização em Saúde da Criança e Adolescente – Prefeitura de Jaguariúna; <sup>II</sup>Médica, profissional do Programa Mais Médicos – Prefeitura de Jaguariúna; <sup>III</sup>Médico, profissional do Programa Mais Médicos – Prefeitura de Santa Bárbara D'Oeste; <sup>IV</sup>Técnica de enfermagem – Prefeitura de Jaguariúna; <sup>V</sup>Agente Comunitária de Saúde – Prefeitura de Jaguariúna. São Paulo, Brasil.

---

#### **RESUMO**

Historicamente, a atenção às questões materno-infantis é prioridade, minimizando os riscos de adoecimento do binômio mãe-filho. Nesta perspectiva, a cultura das diferenças de gênero e os diferentes papéis exercidos pelos pais são muito discutidos, ora pela postura mais igualitária no que se refere ao cuidado assumido pelo homem, ora pela reflexão acerca da importância de sua participação na prevenção das DST e na formação de vínculo antes do parto. O objetivo deste estudo é a análise da produção científica acerca das contribuições da inclusão do homem na assistência pré-natal. Trata-se de uma investigação integrativa realizada nos bancos de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Pubmed. Os resultados evidenciaram a inexistência de uma rede articulada, capaz de promover o vínculo e o acesso desta população aos atendimentos de pré-natal. Conclui-se que o pré-natal do homem é uma importante estratégia para redução da transmissão vertical das DST/Aids durante a gestação, além de potencializar o vínculo e o desenvolvimento de uma paternidade responsável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-natal. Paternidade. Homem.

## ABSTRACT

Historically, attention to maternal and child issues are priorities, minimizing the risks of maternal-child binomial illness. In this perspective, the culture of gender differences and the different roles played by the parents are widely discussed, both by the more egalitarian position regarding the care taken by the man, and by the reflection about the importance of their participation in the prevention of STDs and in the Bonding before delivery. The objective of this study is the analysis of the scientific production about contributions of the inclusion of the man in prenatal care. This is an integrative research carried out in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieve System Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Pubmed databases. The results evidenced the inexistence of an articulated network, capable of promoting the bond and the access of this population to prenatal care. It is concluded that the prenatal care of the man is an important strategy to reduce the vertical transmission of STDs / CIDA during gestation, besides potentiating the bond and the development of a responsible fatherhood.

**KEYWORDS:** Prenatal care. Paternity. Man.

## INTRODUÇÃO

A construção das diferenças de gênero é histórica, determinando os papéis sociais assumidos por homens e mulheres, em um contexto em que às mulheres é atribuído o papel de cuidadora primária, referência afetiva dos filhos e, ao homem, infere-se a responsabilidade por suprir as necessidades materiais da família.<sup>1</sup>

A definição de gênero, construída mesmo antes do nascimento de um ser humano, é responsável pelas tipificações do processo de formação da identidade masculina ou feminina, condição que oportuniza com que a sociedade determine os atributos específicos

para homens e mulheres. Tal condição resulta em delegar à mulher inúmeras atividades relacionadas ao cuidado do marido e da prole.<sup>2</sup> Destarte, a visão estereotipada de um homem provedor e incapaz de assumir o cuidado dos filhos impactou no lento envolvimento destes com a gestação e com o cuidado dos filhos.

Atualmente, as questões que envolvem gênero e sexualidade passam por importantes mudanças, o que permite aos homens assumir uma postura mais igualitária em relação às mulheres, impactando positivamente em sua participação nesse período.<sup>3</sup>

A inserção do homem no período pré-natal é um fator considerado positivo, uma vez que favorece o fortalecimento dos vínculos familiares, instrumentaliza e capacita o indivíduo a vivenciar sua paternidade mesmo antes do parto, contribuindo para a formação precoce do apego entre pai e filho.<sup>4</sup> Essa experiência precoce permite a conexão entre os envolvidos, sensibilizando o casal ao longo da gravidez, inserindo o homem na participação das consultas de pré-natal, exames, grupo de gestantes e preparação para o parto.

Nessa perspectiva, a assistência ao pai durante o período de gestação favorece os cuidados à saúde da mulher, perinatal e puerperal, uma vez que se direciona o cuidado centrado na família e não apenas ao binômio mãe-bebê. A assistência pré-natal adequada, em uma rede de serviços de saúde articulada, é fundamental para a obtenção de bons resultados da gestação.<sup>3,5</sup>

A construção da saúde familiar compreende um cuidado cujo foco de atenção é a integralidade de todos os indivíduos, portanto, a Política Nacional de Atenção ao Homem é uma das estratégias para a construção e operacionalização de uma assistência humanizada, reconhecendo as necessidades deste grupo e, no que se refere ao pré-natal, promover o acesso dos pais aos serviços de saúde. Frente ao exposto torna-se imprescindível entender a gestação como uma etapa que integra as vivências da mãe e do pai, constituindo-se em um período de adaptação e de preparo para o desempenho dos novos papéis.

Considerando-se a importância da inserção do homem durante o pré-natal, é garantido

seu direito de acompanhar todo o processo de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato nos serviços do Sistema Único de Saúde.<sup>6</sup> O pré-natal é um período privilegiado no que se refere à oportunidade de discussão e esclarecimento de inúmeras dúvidas sobre o cuidado dos bebês. Trata-se de um momento único para sensibilização, atendimento às individualidades, acolhimento desde o início da gestação, diminuindo os medos e angústias de cada casal.<sup>7</sup>

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) incentiva a inclusão do tema da paternidade e cuidado, por meio do Pré-Natal do Homem, nas discussões acerca das ações voltadas para o planejamento reprodutivo como uma estratégia para qualificação da atenção à gestação, do parto e do nascimento, qualificando a relação entre profissionais de saúde, comunidade e, sobretudo, potencializando os vínculos afetivos entre as famílias. Além da garantia do direito legal dos pais acompanharem suas parceiras durante todo o pré-natal, trata-se de uma importante estratégia para diminuição dos casos de DST/Aids, principalmente no que se refere ao combate à sífilis congênita.<sup>8</sup>

Compreendendo a importância do cuidado centrado na família e constatada a escassez de publicações sobre a temática abordada, este estudo objetiva uma investigação da produção científica acerca de contribuições da inclusão do homem na assistência pré-natal. Acredita-se que a discussão dos resultados de investigações dessa natureza podem contribuir para sensibilizar tanto os profissionais de saúde quanto os futuros pais, potencializando o vínculo e o desenvolvimento de uma paternidade

responsável. Pretende-se maximizar as ações de vigilância em saúde, frente uma estratégia orientada pela capacidade de redução da transmissão vertical das DST/Aids.

## MÉTODOS

Trata-se de um trabalho de revisão integrativa, realizada nos bancos de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Pubmed. A escolha do método justifica-se pela possibilidade de sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse.

Na operacionalização deste estudo utilizaram-se as seguintes etapas: estabelecimento de critérios para a seleção da amostra, representação das características da pesquisa original, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Para tanto, acessou-se o site <<http://www.bireme.br/php/index.php>>, por meio da Terminologia em Saúde, no qual consultaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) direcionados à temática Pré-natal do Homem.

Foi realizada a busca das referências indexadas nos bancos de dados pré-citados combinando-se os descritores pré-natal, paternidade e homem, considerando-se o operador booleano “and”. A consulta às bases de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2016. Como critérios de inclusão, consideraram-se os textos completos, cujo assunto principal contempla a abordagem da temática estudada, limitando-se o período dos estudos de 2011 a 2016.

Os artigos que apresentaram duplicidade foram protocolados na primeira disponibilização do mesmo, descartando-se os que extrapolavam o limite temporal ou não contemplavam a temática estudada. Após essa seleção, todos os resumos foram submetidos à leitura cuidadosa e catalogados, permitindo a identificação de aspectos relevantes para o estudo.

De modo geral, a análise dos dados deu-se a partir da classificação das referências identificadas permitindo a identificação dos aspectos considerados relevantes para este estudo, tais como: publicações por periódicos e por ano; natureza do artigo; região de procedência dos autores; descritores; área temática do artigo e o referencial teórico específico utilizado pelos autores.<sup>9</sup>

Posteriormente, houve a caracterização e categorização em quadro texto conforme o enfoque dos estudos. Por fim deu-se a articulação entre os dados e a literatura, possibilitando a caracterização do grupo por categorias. O levantamento bibliográfico realizado após a combinação dos descritores no período de 2011 a 2016 possibilitou a análise de 35 artigos, sendo 14 estudos o *corpus* da análise desta revisão.

A análise descritiva das 14 referências selecionadas possibilitou tanto a caracterização geral como a análise temática dos conteúdos das mesmas. Desta forma, delineou-se o panorama das referências selecionadas segundo os aspectos delimitados na metodologia. Depois de caracterizadas, as publicações foram categorizadas a partir do foco central do trabalho apresentado na descrição do resumo. Os estudos protocolados estão dispostos no quadro abaixo.

**Quadro 1.** Categorização das publicações por foco temático no período de 2011 a 2016

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Categoria/Tema</b>
Fathers' engagement in pregnancy and childbirth: evidence from a national survey.	Redshaw M, Henderson J.	Foco na participação do pai no pré-natal e parto
Adolescent fathers: an approach for intervention.	Joshi NP, Battle SF.	Foco nas estratégias de atenção na saúde do homem
Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal	Ferreira IS, Fernandes AFC, Lô KKR, Melo TP, Gomes AMF, Andrade IS.	Foco na participação do pai no pré-natal e parto
Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade	Gomes R, Albernaz L, Ribeiro CRS, Moreira MCN, Nascimento M.	Foco nas estratégias de atenção na saúde do homem
Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento	Melo RM, Angelo BHB, Pontes CM, Brito RS.	Foco na participação do pai no pré-natal e parto
Eventos intra e extrafamiliar significativos no processo de construção da paternidade	Silva BT, Silva MRS, Bueno MEN.	Foco na participação do pai no pré-natal e parto
Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho	Jardim DMB, Penna CMM.	Foco na participação do pai no pré-natal e parto
Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai	Figueiredo MGAV, Marques AC.	Foco na participação do pai no pré-natal e parto
A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal	Magnoni LR, Komura LAH.	Foco nas estratégias de atenção na saúde do homem
Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero	Pesamosca LG, Fonseca AD, Gomes VLO.	Foco na participação do pai no pré-natal e parto
Participação do pai no nascimento e parto: revisão da literatura	Mazzieri SPM, Hoga LAK.	Foco na participação do pai no pré-natal e parto
Vivência e expectativas da paternidade, pelo adolescente, sob a ótica da enfermagem	Munhoz FJS.	Foco na participação do pai no pré-natal e parto
Paternidade na adolescência: sua exclusão/inclusão em quatro programas públicos de saúde reprodutiva na grande Florianópolis	Siqueira MJT, Gonçalves MDS, Guedes T, Finkler I, Mendes D.	Foco nas estratégias de atenção na saúde do homem
Espaço destinado ao homem nos cursos de orientação pré-natal	Nakano MAS, Shimo AKK.	Foco nas estratégias de atenção na saúde do homem

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

O mapeamento dos estudos apresenta uma nítida concentração de produções atuais, entre os anos de 2011 e 2016, perspectiva que torna possível a correlação deste achado com as preocupações nacionais em inserir o homem nos cuidados pré-natais, tornando-se um pressuposto importante para qualificar o cuidado.

O *corpus* deste estudo é composto da análise de 14 trabalhos, sendo nove destes orientados com o foco na participação do pai no pré-natal e parto, e cinco publicações direcionadas às estratégias de atenção na saúde do homem. Tais achados demonstram a tímida produção científica com abordagem na temática proposta, limitando as categorias a dois focos que, apesar de imprescindíveis, não contemplam a grande complexidade deste cuidado.

### Participação do pai no pré-natal e parto

Os estudos que compõem esta categoria<sup>10-18</sup> descrevem a inserção do homem nas discussões acerca dos períodos de cuidados pré-natais e puerperais, apontando a atual necessidade de maximização dos espaços de discussão do tema, uma vez que se trata de um campo de tímida exploração no que se refere à produção científica. Nesse contexto, defende-se o planejamento reprodutivo e as ações em saúde destinadas a momentos historicamente relacionados apenas à ótica de cuidado ao binômio mãe-bebê.<sup>10-12</sup>

Historicamente a atenção às questões materno-infantis é prioridade, minimizando os riscos de adoecimento do binômio mãe-bebê. Nessa perspectiva, a cultura das diferenças de gênero e os diferentes papéis exercidos pelos pais são muito discutidos, ora pela postura

mais igualitária no que se refere ao cuidado assumido pelo homem, ora pela reflexão acerca da importância de sua participação na prevenção das DST e na formação de vínculo antes do parto.<sup>11,12,14,16</sup>

O envolvimento do homem nas etapas do planejamento reprodutivo e na gestação é uma importante ação para o desenvolvimento e fortalecimento dos vínculos familiares entre o casal e os filhos, haja vista que as transformações advindas das vivências da paternidade permitem a compreensão de experiências psicossociais, permitindo aos homens a superação de inúmeros desafios, tornando-os ativos no processo de cuidar de seus filhos.<sup>8,13-16</sup>

A construção da paternidade, ao tornar o homem ativo no processo de desenvolvimento durante a gestação, permite que se entendam como “pais grávidos”, tão responsáveis pelos filhos quanto suas companheiras. Portanto, a participação dos homens no cuidado pré-natal amplia o acesso e o acolhimento dessa população aos serviços e programas de saúde, qualificando o cuidado e permitindo uma reflexão contínua acerca dos impactos causados pelas construções de gênero, muitas vezes responsáveis por imagens estereotipadas capazes de constituir-se como barreiras para integralidade da atenção, da construção de relações afetivas e humanizadas.<sup>8,12,17,18</sup>

As publicações investigadas e agrupadas neste foco de descrição<sup>10-18</sup> relatam os aspectos facilitadores e dificultadores da inserção do homem nas discussões acerca dos períodos de cuidados pré-natais e puerperais. Nesse contexto defende-se o planejamento reprodutivo, a vivência da sexualidade e a responsabilização pela paternidade como



variáveis importantes para as discussões cujo objetivo é qualificar a atenção à saúde do homem. Trata-se do questionamento de um cuidado historicamente relacionado apenas à ótica de assistência ao binômio mãe-bebê.<sup>10-12</sup>

O envolvimento do homem nas etapas do planejamento reprodutivo e na gestação é uma importante ação para o desenvolvimento e fortalecimento dos vínculos familiares entre o casal e os filhos, haja vista que as transformações advindas das vivências da paternidade permitem a compreensão de experiências psicossociais, permitindo aos homens a superação de inúmeros desafios, tornando-os ativos no processo de cuidar de seus filhos.<sup>8,13-16</sup> A construção da paternidade, ao tornar o homem integrante no processo de desenvolvimento durante a gestação, oportuniza que os mesmos se entendam como “pais grávidos”, tão responsáveis pelos filhos quanto suas companheiras.

Portanto, a participação dos homens no cuidado pré-natal amplia o acesso e o acolhimento dessa população aos serviços e programas de saúde, qualificando o cuidado e permitindo uma reflexão contínua acerca dos impactos causados pelas construções de gênero, muitas vezes responsáveis por imagens estereotipadas capazes de constituírem-se como barreiras para integralidade da atenção, da construção de relações afetivas e humanizadas.<sup>8,12,17,18</sup>

### **Estratégias de atenção na Saúde do Homem**

A partir dos resultados deste estudo, provenientes dos achados<sup>19-22</sup> categorizados com foco nas estratégias de atenção na saúde do homem é notória a expressão mínima desta variável nas discussões que tangenciam o tema.

Torna-se possível um detalhado diagnóstico sobre os aspectos que dificultam a qualificação do cuidado destinado a esta população, comprometendo significativamente o acesso da população masculina aos serviços da rede, constituindo-se um potencial problema de saúde pública.

Os quatro estudos que compõem as discussões desta categoria expressam o reconhecimento de um importante problema da assistência aos homens, sendo necessária e urgente a gestão estratégica de recursos de forma a proporcionar a oferta de cuidados que resolvam as reais necessidades dessa população.

As dificuldades históricas relacionadas à forma com que esta população recebe o cuidado à saúde<sup>10-12,14,19,20</sup> imprimem um cenário peculiar à masculinidade, fragmentando seu acesso à rede de atenção e ignorando as ações de prevenção de doenças.

Os estudos<sup>19,20</sup> demonstram que a organização do processo de trabalho das equipes de saúde muitas vezes contribui para o desenvolvimento de sentimentos de intimidação e de distanciamento da população masculina, potencializando as vulnerabilidades destes homens, impactando nos índices de morbimortalidade. Ao considerarmos a atenção à saúde do homem como uma temática ainda pouco refletida quando comparada à saúde da mulher, podemos inferir tais vulnerabilidades sem muitas dificuldades, ora pelo fato da população masculina adoecer mais frequentemente, ora pelo grande número de mortes precoces.

As vulnerabilidades da população masculina são maximizadas quando se consideram os sujeitos adolescentes e pais.<sup>19,22</sup> Esses

indivíduos normalmente não buscam os serviços de Atenção Primária, responsáveis também pelo atendimento de Pré-natal, recorrendo aos serviços hospitalares quando se deparam com agravos agudos. Essa histórica presença reduzida dos homens nos serviços de Atenção Primária torna evidente a dificuldade em ofertar uma atenção adequada à saúde dessa população.

Mesmo frente a algumas estratégias de inserção desta população nas ações dos serviços assistenciais, percebe-se que se trata de um processo bastante lento,<sup>20,21</sup> exigindo a reflexão de uma prática bastante arraigada dos constructos socioculturais estereotipados.

A preocupação com estratégias assertivas ganhou importância no Brasil a partir da criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH),<sup>8</sup> cujos principais objetivos são qualificar a assistência à saúde masculina na perspectiva de linhas de cuidado, orientando as ações pela integralidade e a qualificação dos serviços de Atenção Primária, garantia de ações de promoção da saúde e de prevenção de agravos evitáveis.

Apesar da importância da criação de uma política que se preocupe com o homem, ainda não é possível observar grandes mudanças na rede de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Tais condições se referem ao estabelecimento de um processo de trabalho pouco reflexivo, à pouca capacitação dos profissionais e à dificuldade em criar estratégias que ampliem a equidade e a integralidade da assistência, reconhecendo as especificidades e as demandas de uma população pouco abordada, graças ao desafio de um papel de masculinidade que age como

barreira de acesso às consultas e aos grupos educativos.<sup>20,22</sup>

Nessa conjuntura, é imprescindível que estratégias específicas sejam planejadas, especificamente durante as oportunidades de atendimento da Atenção Primária no que se refere aos momentos de pré-natal. Trata-se de um momento ímpar para captação de sujeitos pouco presentes nos serviços, sendo as principais estratégias para continuidade do cuidado o estabelecimento de vínculo, a abordagem empática e acolhedora, a realização de escuta ativa e qualificada e a resolutividade das demandas apresentadas.

No que se refere às estratégias de cuidado na saúde do homem, considerando o pré-natal masculino como ação de cuidado, é primordial sensibilizar os profissionais que os atendem, estimulando-os a ouvir esta demanda específica, permitindo uma compreensão mais apurada acerca de sua saúde. Nesse contexto, o estímulo à participação integral e a oferta de espaços em que a verbalização de dúvidas seja valorizada aumentam o protagonismo dos sujeitos, colaborando para o empoderamento e responsabilização consciente de suas demandas de saúde.

O pré-natal do homem permite, dessa forma, que as vulnerabilidades do casal sejam elencadas logo na primeira consulta da gestante, corroborando com as ações de identificação, combate e tratamento das DTT/Aids logo no início da gestação. Tal assertiva minimiza a transmissão vertical desses agravos, uma vez que se prioriza o aconselhamento e a educação em saúde, além da rapidez na oferta de tratamento e de acompanhamento ambulatorial de casos positivos.



Ao considerarmos uma estratégia com desdobramentos intersetoriais, percebemos a grande relevância social da real implementação do Pré-natal do homem nas Unidades de Atenção Básica, haja vista seu impacto epidemiológico. Nesse sentido, este estudo pretende repercutir sobre a assistência preventiva direcionada à população masculina, criando intervenções que implicam na transformação do processo de acolhimento, fornecendo subsídios para o planejamento de ações orientadas para qualificação da assistência voltadas à saúde masculina.

## CONCLUSÕES

Este estudo discute a preocupação em garantir o acesso aos serviços e às informações de saúde, além do cuidado integral à população masculina. A consideração da vivência de papéis sociais pautados na superioridade e virilidade constituem barreiras importantes para inserção desta população na rede de atenção à saúde, haja vista a influência da concepção hegemônica de masculinidade, dificultando o atendimento das demandas pela equipe de assistência.

O atraso e a lenta implementação das ações destinadas à atenção à saúde do homem ainda mantêm essa população afastada dos cuidados primários, resultando em inúmeros déficits, precarizando o acesso à promoção de saúde e à prevenção de doenças. Frente ao exposto observa-se que a atenção à saúde do homem

demanda um processo de trabalho que considere as especificidades dos indivíduos, sua individualidade, valores, sentimentos, diversidades e emoções. Os aspectos apresentados neste breve texto descrevem a importância do comprometimento profissional com a transformação da realidade dos usuários por nós assistidos, apresentando as problemáticas relacionadas entre os homens e o cuidado com sua saúde.

Pretende-se enfatizar que as ações que atingem os homens atualmente não são exclusivamente destinadas a eles, sendo intersecções com linhas de cuidado mais estruturadas, como o cuidado à gestante e o cuidado com a população idosa. Tal assertiva demonstra que a parcela considerada produtiva, hígida, potencialmente ativa continua distante do alcance das ações e serviços de prevenção de doenças e promoção da saúde, impactando em tornar crônico um agravo agudo evitável.

Frente ao exposto, há urgente necessidade de elaboração de intervenções mais amplas no que se refere às demandas de saúde dos homens, não sendo estas restritas a realização de exames fragmentados em um mês específico do ano. Trata-se da reflexão e da internalização do real conceito de produção de saúde pelos profissionais, considerando a promoção, a prevenção, a cura e a reabilitação das condições de saúde orientadoras da prática clínica.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Piccinini CA, Silva MR, Gonçalves TR, Lopes RS, Tudge J. O envolvimento paterno durante a gestação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2004; 17(3): 303-14.
2. Belotti EG. Educar para a submissão: o descondicionamento da mulher. Rio de Janeiro: Vozes; 1981.

3. Gomes DS, Pessôa FS. Estudo das opiniões dos profissionais de enfermagem sobre a presença do pai/companheiro na sala de parto [monografia]. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco; 2003.
4. Kmecik RF, Martins MA. Percepção da mulher sobre a participação do homem/companheiro no pré-natal. In: 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Gramado BR: Associação Brasileira de Enfermagem. 2003.
5. Sartori GS, Sand ICP, Von DER. Grupo de gestantes: espaço de conhecimento, de trocas e de vínculos entre os participantes. *Rev Eletr Enf.* 2004; 6(2): 153-5.
6. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
7. Brasil. Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei n. 8080, de 19 de Setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 8 de abril de 2005.
8. Brasil. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.
9. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas; 2000.
10. Redshaw M, Henderson J. Fathers' engagement in pregnancy and childbirth: evidence from a national survey. *BMC Pregnancy Childbirth.* 2013; 20 (13):70.
11. Ferreira IS, Fernandes AFC, Lô KKR, Melo TP, Gomes AMF, Andrade IS. Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. *Rev. RENE.* 2016; 17(3): 318-23.
12. Melo RM, Angelo BHB, Pontes CM, Brito RS. Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2015; 19(3): 454-9.
13. Silva BT, Silva MRS, Bueno MEN. Eventos intra e extrafamiliar significativos no processo de construção da paternidade. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2014; 18(4): 710-15.
14. Jardim DMB, Penna CMM. Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho. *REME Rev. Min. Enferm.* 2012; 16(3): 373-81.
15. Figueiredo MGAV, Marques AC. Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. *Cogitare Enferm.* 2011; 16(4): 708-13.
16. Pesamosca LG, Fonseca AD, Gomes VLO. Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero. *REME Rev. Min. Enferm.* 2008; 12(2): 182-8.
17. Mazzieri SP, Hoga LAK. Participação do pai no nascimento e parto: revisão da literatura. *REME Rev. Min. Enferm.* 2006; 10(2): 166-70.
18. Munhoz FJS. Vivência e expectativas da paternidade, pelo adolescente, sob a ótica da enfermagem. [dissertação] Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná. Pós-Graduação em Enfermagem; 2006.
19. Joshi NP, Battle SF. Adolescent fathers: an approach for intervention. *J Health Soc Policy.* 1990;1(3):17-33.
20. Gomes R, Albernaz L, Ribeiro CRS, Moreira MCN, Nascimento M. Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade. *Ciênc. Saúde Coletiva.* 2016; 21(5): 1545-52.
21. Magnoni LR, Hoga LAK. A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. *Cienc. Enferm.* 2010; 16(1): 105-14.